

INTERVENÇÕES URBANAS NA COVILHÃ, PORTUGAL: (re)imaginar comunidades e espaços

Urban interventions in Covilhã, Portugal:
(re)imagine communities and spaces

Hannah Figliolino Mendes - hannahfigliolinomendes@gmail.com

João Paulo Delgado - jpdelgadoarq@gmail.com

Rita Ochoa - armoc@ubi.pt

Sofia Müller - muller.silva@ubi.pt

Universidade da Beira Interior, Covilhã - Portugal

RESUMO

O objetivo desse artigo é abordar diferentes metodologias para intervenções urbanas no interior de Portugal, focando no Bairro das Nogueiras, localizado na freguesia de Teixoso, e no eixo viário Tortosendo, Covilhã e Teixoso (TCT). Ao entrar em contato com o território através do projeto “Pontes” desenvolvido em 2022, no âmbito do Programa Nacional Bairros Saudáveis, foram desenvolvidas duas abordagens. Primeiramente, no eixo TCT, pretende-se superar o isolamento socioespacial e repensar as vias existentes. Um manifesto arquitetônico e urbano é proposto para refletir e redesenhar estruturas locais, com ênfase na criação de novos espaços públicos. Numa segunda abordagem, foi desenvolvido um laboratório, que serviu como base para uma experiência projetual relacionada ao “brincar” visando fortalecer laços ao conectar as crianças com o espaço público. A integração social, o desenho urbano consciente e o contato com a comunidade são ressaltados para promover ambientes urbanos mais inclusivos.

Palavras-chave: Covilhã, coesão territorial, espaço público, requalificação urbana.

Bloco temático: espaço público e projeto urbano na metrópole contemporânea

ABSTRACT

The aim of this article is to look at different methodologies for urban interventions in the interior of Portugal, focusing on Bairro das Nogueiras, located in the parish of Teixoso, and the Tortosendo, Covilhã and Teixoso (TCT) road axis. By getting in touch with the territory through the "Bridges" project developed in 2022 under the National Healthy Neighborhoods Program, two approaches were developed. Firstly, on the TCT axis, the aim is to overcome socio-spatial isolation and rethink existing roads. An architectural and urban manifesto is proposed to reflect on and redesign local structures, with an emphasis on creating new public spaces. In a second approach, a laboratory was developed, which served as the basis for a design experiment related to "play" aimed at strengthening ties by connecting children with public space. Social integration, conscious urban design and contact with the community are emphasized to promote more inclusive urban environments.

Keywords: Covilhã, territorial cohesion, public space, urban requalification.

Topic: public space and urban project in the contemporary metropolis

Introdução

Ao analisarmos a herança da constituição das formas urbanas e sua relação com os territórios não urbanos, torna-se evidente as rupturas morfológicas da tradição urbana no ocidente. A falta de conectividade entre os elementos urbanos levou à designação de áreas periféricas ou suburbanas. Hoje, vemos investimentos imobiliários em áreas afastadas e obsoletas, resultando em novos bairros residenciais que se assemelham a desenvolvimentos urbanos periódicos em termos de configuração. Esses investimentos podem variar em grau de consolidação, coesão e tempo de execução, influenciando na coerência ou incoerência desses espaços (Portas et al., 2012).

Em Portugal, a ocupação dispersa do território em parte é consequência associada à regulamentação do Plano Diretor Municipal em vigor. O mercado imobiliário na cidade da Covilhã procura áreas para construção destinada a usos habitacionais nas freguesias rurais situadas na envolvente próxima da cidade, algumas das quais passaram a integrar a chamada Grande Covilhã, que encerra um contínuo urbano e se desenvolve em torno de um eixo (Fig. 01). A implementação do conceito de cidade linear, com a potenciação do eixo Tortosendo, Canhoso e Teixoso (TCT), teve a intenção de permitir e assegurar a coesão do tecido urbano (Relatório do Estado do Ordenamento do Território, 2019).



Fig. 01 Espacialidades urbanas ao longo do eixo. Fonte: Elaboração própria a partir da imagem aérea do Google Maps (2023)

O projeto de execução do eixo, dividido em cinco fases, se estendeu ao longo de 9,5 km e teve como finalidade possibilitar a conexão de três localidades de relevância para o concelho da Covilhã, sendo elas, Teixoso, Covilhã e Tortosendo. Esse projeto de ligação atingiu oitenta por cento da população local, onde a grande parte dela representa a produção industrial, e que, o principal benefício é a rentabilidade que se obtém com a convergência desses três núcleos. Ao longo desse eixo encontram-se grandes indústrias e empresas que absorvem quase vinte por cento da mão de obra local e sediam o Parque Industrial, Zona industrial e o Parque TIR. Existiu uma demanda para a instalação, a curto e médio prazo, de novas empresas atraídas pela facilidade logística e, que seriam de grande relevância para o desenvolvimento da região. Foi também um projeto de importância para a continuidade da expansão industrial (Pinto & Gabinete de Apoio ao Presidente, 1992).

O Bairro das Nogueiras (Fig. 02) está inserido na periferia da freguesia de Teixoso, no fim do eixo TCT. Inaugurado no dia 14 de setembro de 2002, este possui um total de 134 fogos distribuídos em banda e destinados à habitação social. Nos antecedentes para a escolha deste bairro encontra-se a aproximação com o Programa Nacional Bairros Saudáveis (PNBS), em que foram abordados dois projetos (“Pátio dos 80” e “Pontes”) no âmbito da parceria entre a Universidade da Beira Interior (UBI), as respectivas entidades e comunidades locais após a realização das candidaturas ao programa referido.

Essa ideia de “investigação-ação” culminou em investigações em arquitetura para dissertações de mestrado Figliolino (2023) e Müller (2023) com perspectivas complementares, que são abordadas neste artigo. Numa abordagem abrangente para intervenções urbanas, destaca-se a importância da participação comunitária, desenho do espaço público e adaptação do território na busca de ambientes mais inclusivos.



Fig. 02 Bairro das Nogueiras. Fonte: Elaboração própria (2022)

1. Metodologia

As metodologias provenientes das investigações abordadas neste artigo são multifacetadas, iniciando com observação direta *in situ* e visitas ao local para registrar graficamente e fotograficamente características e desafios. Com uma abordagem interdisciplinar na compreensão do território de Teixoso incorpora-se a Filosofia, a Sociologia ou a Geografia Humana, como também se analisa fenômenos urbanos, dualidades da realidade e processos de realização do espaço.

Na primeira perspectiva de Figliolino (2023), a interdisciplinaridade se expande para a análise de projetos de arquitetos ao utilizar a escala como experiência, com a sobreposição de elementos arquitetônicos no plano de intervenção. A investigação do território envolve estudo de mapas cartográficos, análises históricas e urbanas, proporcionando uma visão abrangente da paisagem urbana e a sua relação com a cidade da Covilhã. A adaptação flexível da metodologia ao longo do processo reflete a abordagem diante das limitações de material histórico. A pesquisa incorpora observação direta, deslocamentos contínuos aos espaços em estudo, registros fotográficos e desenhos esquemáticos, inspirados em métodos de pesquisadores e arquitetos Ochoa (2011), Whyte (2001) e Gehl (2018). A configuração das cenas fotográficas é influenciada por Cullen (1996), proporcionando uma síntese visual da complexidade do território estudado e enriquecendo a compreensão da relação entre composição urbana e cidade (Fig. 03).

Na segunda perspectiva de Müller (2023), a pesquisa de campo inclui participação em atividades promovidas pela Garagem Sul do Centro Cultural de Belém (CCB) em Lisboa, proporcionando uma imersão prática no universo do brincar e arquitetura (Fig.04). A pesquisa de projetos e oficinas realizados com crianças através de distintas metodologias como a Casa da Arquitectura, no Porto, e Chiquitectos, em Madri, como também a observação direta de espaços lúdicos contribuíram para uma compreensão temática sobre o brincar e sua importância no espaço público das cidades. Nesse sentido, essas metodologias culminaram no desenvolvimento de um laboratório no Bairro das Nogueiras, envolvendo as crianças na interação com possíveis espaços a intervir, através de observação direta, desenhos, diálogo e registros fotográficos das atividades lúdicas, o qual será o enfoque neste artigo.



2. Fig. 04 Registro fotográfico atividades CCB, Lisboa. Fonte: Elaboração própria (2021)

Manifesto à coesão e à arquitetura territorial

2.1 A escala como experiência

A narrativa de uma parte da história perpétua da cidade e as hipóteses formais acerca das conjunturas urbanas preexistentes serão fundamentais para formalizar um projeto, como afirmado por Mendes da Rocha (2018). As hipóteses, enquanto arquétipos de ensaios experimentais, serão objetos críticos para projetos posteriores, oferecendo oportunidades de aproximações mais justas. Prosseguindo com os ensaios das escalas urbanas sobre o território, o imaginário de modelos arquitetônicos e tipológicos será aplicado a Teixoso, incluindo a figuração do parque do Ibirapuera como inspiração (Fig. 05). O projeto do Ibirapuera, projetado por Oscar Niemeyer, serve como exemplo de integração entre arquitetura e paisagismo, proporcionando uma ressignificação cultural à cidade. Ao sobrepor a Teixoso, cria-se uma imagem utópica da conjuntura do parque e extensão da marquise, servindo como lição de uma unidade urbana, conforme Niemeyer descreve. Além da forma e sua implantação, será interessante analisar a pluralidade programática desenvolvida pelo arquiteto, que abriga um conjunto de edifícios de características artísticas e culturais, integrados ao desenho do parque, proporcionando à cidade uma ressignificação na envolvente e valor cultural.

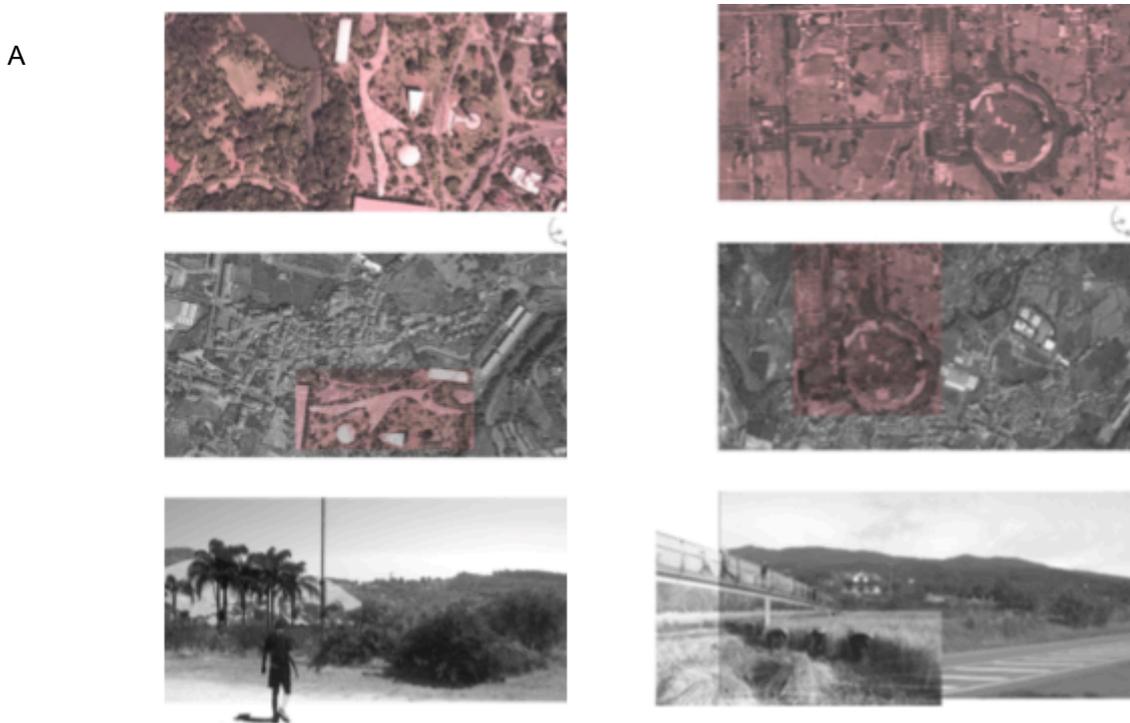


Fig. 05 e Fig. 06 Articulações entre parque Ibirapuera e parque arqueológico de Chengtoushande com Teixoso. Fonte: Elaboração própria (2022)

articulação agora ocorre entre as duas urbanidades, Canhoso e Teixoso, na conexão entre as duas concentrações urbanas. A experiência das escalas apresenta um imaginário de intervenção na paisagem urbana, articulando uma intervenção em uma região chinesa predominantemente rural (Fig. 06). A justaposição se encaixa e dialoga com a região interior portuguesa entre Canhoso e Teixoso e suas características. O projeto do parque arqueológico de Chengtoushande, realizado pelo ateliê Turenscape em 2016, resultou em um diálogo entre a autenticidade e a proteção da integridade do antigo patrimônio da paisagem. A obra arquitetônica e paisagística buscou dar uma nova dinâmica entre as paisagens e ruínas dos antigos cultivos de arroz nas áreas rurais e empobrecidas da China. Com dois hectares de extensão, a obra desenvolveu estratégias para transformar o cenário com intervenções pontuais. Foram mantidas pequenas alterações, com exceção do percurso pedonal, permitindo que os visitantes caminhem e interajam com o ambiente. O percurso molda a paisagem agrícola, articula as diferentes cotas e utiliza estruturas como pontes com mais de quatro metros de altura e rampas. Isso cria uma atmosfera quase teatral, onde o silêncio

local estimula o imaginário dos visitantes. Em resumo, a antiga e desconhecida região teve um aumento na consciência diante do território, seus recursos hídricos e ambientais após a intervenção. Além disso, despertou a curiosidade de outras pessoas para visitar e aprender sobre a prática milenar, beneficiando a região e o bairro em termos de qualidade espacial e econômica.

2.2 Manifesto para Nogueiras

A relação entre manifesto e arquitetura sempre esteve presente ao longo do tempo, até no século vigente. Le Corbusier com *Ville Radieuse* (1924-1933), Lloyd Wright com *Broadacre City* (1932), Warchavchik com *Futurismo* (1925), Rino Levi com "A arquitetura e a estética das cidades" (1925), Koolhaas com "Nova York delirante" (1978), e até mesmo o ateliê Artéria a propor o Edifício Manifesto (2012), um manifesto em forma de edifício. Afinal, o exercício da arquitetura já é em si um manifesto, já proferia Mendes da Rocha (2018:32): "uma forma peculiar de mobilizar conhecimento". Koolhaas (1994) questiona como escrever um manifesto sobre arquitetura e urbanismo atualmente, dada a compreensão frágil devido à falta de coerência nas evidências apresentadas. No entanto, assim como a Manhattan de Koolhaas, o Bairro das Nogueiras e o conjunto territorial de Teixoso, no qual se insere, revelam os cenários de vulnerabilidades, embora sem um manifesto postulado.

Seria então mais correto recorrer ao jogo de escalas e chegar à dimensão nacional do território português, o "Manifesto à arquitetura territorial de Portugal"? Ao analisar a organização espacial do país, segundo Távora (2015), o nexos e a desconexão dos espaços tiveram fim na conclusão do século XVIII, provocando crises no território presente, ainda no cenário atual. A partir de 1934, postulou-se um decreto que apontaria as bases para os primeiros trabalhos relacionados ao urbanismo.

Ao longo do tempo, a desarmonia e o desequilíbrio são apontados no desenvolvimento irregular e a polarização no atrativo urbano, em certas áreas do país, onde se verificam zonas com grande desenvolvimento e outras em paralisia. O Estado é prepotente e preguiçoso, conforme referiu Nuno Portas, e apesar da consolidação dos Planos vigentes, muitas vezes estão ultrapassados e aquém da realidade contemporânea. Na lógica de Távora, a razão pela qual o estado físico e o planejamento do território estão seguindo um retrocesso é devido ao trabalho voltado do geral ao particular. Neste sentido, o enfoque desta discussão voltará às Nogueiras, Teixoso e Covilhã. O Manifesto à coesão e à arquitetura territorial, *idealis*, para Nogueiras. As cidades antimoniais, as Cidades Antíteses, a cidade em avesso, a cidade de contradições, a cidade de contrastes (Fig. 07).

A construção do eixo TCT nos anos 90 foi uma ação significativa para a modificação e formalização do território, que causou uma descontinuidade territorial. De acordo com as próprias palavras dos executores do projeto presentes no Boletim da Câmara Municipal da Covilhã (Pinto & Gabinete de Apoio ao Presidente, 1992), a construção da via não degradou o ambiente e zonas envolventes, e o efeito primário seria o desenvolvimento de indústrias diversificadas, uma vez que a indústria principal da Covilhã, a de lanifícios, estava em crise.

No entanto, ao longo dos anos, sua construção causou consequências de descontinuidade e desterritorialização, onde o território, que era um espaço estabelecido, organizado e estável, experimentou uma saída desse território assumido como o conceito de "reterritorialização" simultânea conforme os filósofos Deleuze e Guattari. Isso é exemplificado pela formalização do Bairro dos 80 fogos, Boidobra, resultado do realojamento dos residentes cujas habitações foram demolidas para a construção do eixo TCT. A falha também é evidenciada no Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) (2019), na alínea 3.2.1 do Plano de Urbanização da Grande Covilhã (PUGC), Unidades Operativas de Planeamento (UOP1), onde se sugere a implementação do conceito de cidade linear como intensificador do eixo, almejando sua modificação.

Além disso, a própria morfologia territorial e a paisagem da grande Covilhã manifestam esse efeito. A ordenação entre zonas industriais, habitacionais, agrícolas e florestais não é clara e coerente. A cerca de 1,5 km da cidade da Covilhã, encontra-se a Zona Industrial do Canhoso (ZIC), e logo após as zonas habitacionais desenvolvem-se ao longo do eixo, chegando em Teixoso até seu término no Bairro. Esse cenário do eixo é característico do descrito pelo geógrafo português Domingues (2009) como a Rua da Estrada, que surge da perda identitária do "campo" e da "urbe" (Fig. 08). Em um território povoado, um "interior" fechado, rodeado pelos chamados espaços naturais, florestais ou agrícolas. É a imagem perfeita da transformação, não sendo apenas um lugar, mas o resultado de relações, de movimento.

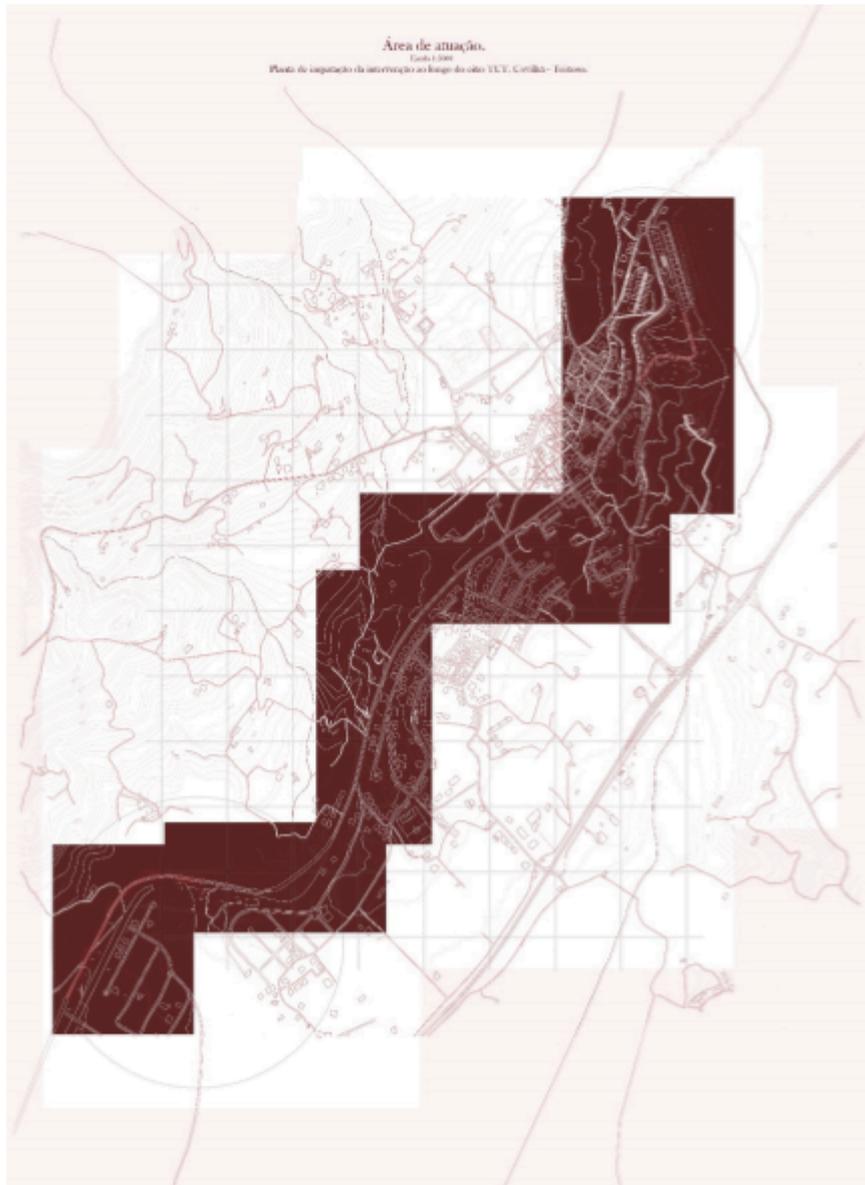


Fig. 07 Território Teixoso. Fonte: Elaboração própria (2022)



Fig. 08 Dicotomia entre urbano e rural. Fonte: Elaboração própria (2022)

3.A cidade como laboratório

As cidades necessitam proporcionar às crianças espaços para brincar ao ar livre e praticar esportes em lugares próximos onde moram, criando assim, meios e espaços para movimentarem-se e descobrirem o mundo (Jacobs, 2011). Brincadeiras no espaço urbano permitem uma ressignificação de vínculos na relação com o lugar, contribuindo para identificar, criar, qualificar e preservar espaços públicos e comunitários (Mindlin Loeb, & Godinho Lima, 2021).

No dia 14 de abril de 2022, juntamente com a Beira Serra Associação de Desenvolvimento, realizou-se uma atividade com crianças de 4 a 10 anos, no Bairro das Nogueiras. Dentro da metodologia de investigação da dissertação, foi delineada uma tarde de brincadeiras, com o objetivo de observar e registrar como as crianças se relacionavam com diferentes espaços do bairro, e apontando assim possibilidades para o desenho de espaços para brincar. Além disso, como objetivo transversal, foi possível proporcionar o convívio e a interação entre a comunidade inserida naquele contexto. Para informar e convidar a comunidade, foi realizado um cartaz para a divulgação da atividade, com o título “Brin-Criar no Bairro”.

A atividade foi concretizada com dez crianças, com a duração de duas horas, onde as brincadeiras foram supervisionadas por seis adultos. Entre os materiais utilizados estavam: giz de quadro, corda, elástico, bolas de sabão, berlindes, papel, lápis de cor, canetinhas, caixas de papelão e bola de futebol macia. Para analisar como elas interagiam com cada espaço ao ar livre, em diferentes locais do bairro a intervir, foram enumeradas as brincadeiras no chão com giz de quadro e dada a indicação que elas os procurariam conforme o mapa da atividade (Fig. 09 e Fig. 10).



Fig. 09 Mapa da atividade a partir do Google Maps. Fonte: Elaboração própria (2022)



Fig. 10 Registro fotográfico atividade Brin-Criar no Bairro. Fonte: Elaboração própria (2022)

Nesse contexto, organizou-se o desafio número 8 dentro da sede da Associação Beira Serra no bairro, para que os participantes desenhassem as brincadeiras que mais gostaram ao ar livre. Em geral, as crianças desenharam o jogo da macaca, corda, elástico, jogo de basquete e de futebol, que contribuíram indiretamente para a experiência projetual.

Segundo o conceito de Tonucci (2015), ao pensar a cidade como um laboratório e lugar de investigação é possível atingir novos objetivos e oportunidades. A partir da análise dos resultados do laboratório, admitiu-se que a rua tardoz e a zona próxima à horta comunitária configurariam zonas preferenciais e maiores benefícios para os espaços de brincar:

1. Proporcionar alguma relação/ligação com a quadra existente;
2. Relação visual com a ribeira e a vegetação local;
3. Possível conexão com a horta comunitária;
4. Menor circulação de automóveis e estacionamento na via próxima a ribeira.

Ressalta-se que pelo fato do laboratório se encontrar no âmbito acadêmico, este não pode ser conduzido no sentido participativo, já que o projeto não seria efetivamente construído. Ou seja, não faria sentido trabalhar com as crianças sobre eventuais espaços a construir, inquirindo por exemplo sobre suas preferências, já que, no fim, nenhum espaço em concreto lhes iria ser devolvido. No entanto, é importante afirmar que se considera a participação ativa das crianças essencial para o processo projetual dos arquitetos, não apenas de espaços infantis, mas em geral de todos os espaços da cidade.

Como já mencionado, esta atividade teve como fim observar como as crianças se relacionam com diferentes espaços no bairro e que tipo de brincadeiras privilegiam, apontando assim para pistas e abordagens projetuais. Dessa forma, o laboratório contribuiu para a experiência projetual da investigação que procurou conectar e valorizar os ambientes para que as crianças e toda a comunidade possam ter mais oportunidades de viver o espaço público, procurando também uma nova identidade ao bairro. Visando servir como base para futuras aplicações, reforça-se ainda mais a necessidade de criar meios e espaços lúdicos para que a rua seja o ponto de encontro para estas vivências.

4. Considerações finais

O presente estudo revelou a importância de diversificar as metodologias de investigação diante à exploração do território e do espaço público. Ao elencar o Bairro das Nogueiras, o eixo TCT e o concelho da Covilhã como objetos de estudo para as investigações, foram realizadas análises do território em diferentes escalas de trabalho. Em relação ao eixo TCT verificou-se que o conceito de cidade linear tinha como propósito unificar o tecido urbano. No entanto, a construção do eixo prejudicou a dinâmica e a morfologia da região, consequentemente impactando diretamente no bairro, que fica no fim desse eixo.

Como mencionado, a ideia de "investigação-ação" permitiu a observação direta no local de intervenção possibilitando novas abordagens diante de um contexto sensível e complexo. Nesse sentido, o desafio de explorar métodos teórico-práticos teve como premissa ser mais coerente e assertivo no imaginar dos espaços públicos. Apesar de abordagens distintas, ambas se assemelham através do contato com o território e registros fotográficos que procuraram se aproximar com a realidade do bairro e contexto urbano.

O manifesto à coesão e à arquitetura territorial sugere uma reflexão sobre a relação entre manifesto e arquitetura, considerando o contexto local, as vulnerabilidades e a necessidade de coesão na organização territorial em Portugal. A cidade como laboratório enfatiza a importância de aliar abordagem teórica às metodologias práticas durante a investigação principalmente quando se trata de espaços públicos. Portanto, esse estudo compreende uma temática complexa e a necessidade de criar meios para integrar a comunidade no processo de transformação do território, alinhando assim as suas necessidades. O conceito de "obra aberta" de Eco (1962) contribui que para uma ação existem infinitas possibilidades de exploração, assim tornando-a continua ao longo do processo de investigação e referências para futuras intervenções.

5. Bibliografia

- CULLEN, G. (1996) [1961]. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70.
- DOMINGUES, Á. (2009). *A Rua da Estrada*. Porto: Dafne Editora.
- ECO, U. (1962). *Obra Aberta*. Lisboa: Difel - Difusão Editorial, Lda.
- FIGLIOLINO, H. (2023). *Coser o tecido fragmentado. Projeto de desenho e requalificação urbana ao longo do eixo Bairro das Nogueiras e Teixoso*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Engenharia, Universidade da Beira Interior.
- GEHL, J. (2018). *Cidades para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva.
- JACOBS, J. (2011). *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes
- KOOLHAAS, R. (1994). *Delirious New York. A Retroactive Manifesto for Manhattan*. New York: Monacelli Press.
- MENDES DA ROCHA, P. (2018). *Futuro desenhado*. Lisboa: Monade.
- MINDLIN LOEB, R. & GODINHO LIMA, A. G. (2021). *Cidade, Gênero e Infância*. São Paulo: Pistache Editorial, Romano Guerra Editora.
- MÜLLER, S. (2023). *Brincar no espaço público. (Re)qualificação do Bairro das Nogueiras, Teixoso*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Engenharia, Universidade da Beira Interior.
- OCHOA, R. (2011). *Cidade e frente de água. Papel articulador do espaço público*. Tese de Doutorado, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Barcelona.
- PINTO, C.A. & Gabinete de Apoio ao Presidente (1992). Boletim da Câmara Municipal da Covilhã. *Covilhã Municipal* (Covilhã), 1, 8-15.
- PORTAS, N., DOMINGUES, Á. & CABRAL, J. (2012). *Políticas Urbanas ii. Transformações, regulações e projectos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- REOT, Relatório do Estado do Ordenamento do Território (2019). DPOT, Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território, Departamento de Obras e Planeamento. Município da Covilhã. Outubro de 2019.
- TÁVORA, F. (2015). *Da organização do Espaço*. Porto: FAUP publicações.
- TONUCCI, F. (2015). *La ciudad de los niños*. Barcelona: Editorial Graó.
- WHYTE, W. (2001). *The Social Life of Small Urban Spaces*. New York: Project for Public Spaces.